

Centro: Licenciaturas

Curso: PG - Educacao

Título: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA (UPP) POR ESTUDANTES DO CETEP SANTA MARTA - RIO DE JANEIRO.

Autores: Leal, A.R.R. Lemos, S.F.C. Lima, R.C.P.R

Email ritalima@netsite.com.br

IES: UNESA

Palavra Chave: Representações Upp Cetep EJA

Resumo:

Em 2009, o Governo do Estado do Rio de Janeiro implantou as Unidades de Polícia Pacificadoras (UPP), medida de segurança pública visando consolidar o controle estatal nas comunidades dominadas pela criminalidade. Uma delas está no Morro Dona Marta, na cidade do Rio de Janeiro. No local funciona, desde 2007, um Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante, o Cetep Santa Marta, unidade da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec). Em sua maioria os alunos possuem perfil de estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA), frequentemente portadores de históricos de exclusão na escola. O objetivo desse trabalho é investigar suas representações sociais a respeito das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), com fundamentação na teoria moscoviciana das representações sociais, em estudos no campo da EJA e em pesquisas sobre as UPP. Foi realizado um grupo focal com 12 alunos do curso de Informática Básica, seis residentes em comunidades (três no Dona Marta, dois na Rocinha e um no Tabajara) e seis moradores dos bairros vizinhos. O material foi analisado com apoio da análise de conteúdo temática, adotando-se a abordagem processual das representações sociais. Dois temas-chave foram inferidos: conflito segurança/insegurança e conflito favorável/desfavorável. No núcleo figurativo da representação social sobre UPP está a ideia do “direito de ir e vir”, que pode ser condensada na frase “... o morro não é de ninguém, o morro agora é de todos...”. Observou-se uma polarização em torno desta imagem, com aspectos positivos (“comunidade melhorou com UPP”, “moradores passaram a ter mais direitos”, “sentimento de segurança e paz”, “projetos sociais”) e negativos (“interesses políticos – Copa do Mundo”, “insegurança – medo da volta do tráfico”, “desconfiança da polícia”, “alta no custo de vida”). A ideia de “guerra” ancora a representação social do grupo, trazendo em seu contexto a ideia de trégua e de paz, sendo que a primeira com mais força atravessa o discurso do grupo. Mediante a expectativa da realização de jogos da “Copa do Mundo” e das Olimpíadas no Rio de Janeiro, os participantes do grupo focal que moram em comunidades consideram que o momento é de “trégua”. Esse sentimento gera entre eles insegurança no poder do Estado, temendo que a UPP possa ser transitória. Seja considerando a UPP uma política de Estado que estabeleceu trégua à guerra instalada nas favelas do Rio de Janeiro entre o poder público e o narcotráfico (pela liderança, comercialização de drogas e armas, poder e controle das populações que nelas vivem), seja acreditando que esta Unidade veio instaurar a paz, sua presença no Morro Santa Marta, embora vista com desconfiança, tende a ser representada de modo positivo pelo grupo entrevistado.